

A TEUS PÉS

“Eu queria

(só)

Perceber o invislumbrável

No levíssimo que sobrevoava”

(*Fagulha*, de *Inéditos e Dispersos* – Ana Cristina César)

Saber que um dia,
Pássaro sem asas,
Te jogaste
Humano
Corpo
Caindo
Em queda
Livre,
Isso me põe a teus pés,
Ana Cristina.

Não me conformo
Com o teu gesto,
Mas curvo-me
À dura realidade
De tua escolha.

Oxalá no lugar
Nenhum
Onde estás
Possas saber
Que tua poesia
Teu sopro
A espuma
Que deixaste
Alimenta
Esse nada

Nossa humana
Condição.

José Benjamim de Lima
(Do livro Solo de Afetos)